

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 2 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-865-6 DOI 10.22533/at.ed.656192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

CAPÍTULO 1	1
A CORRENTE VYGOTSKYANA: UMA RESPOSTA À INCLUSÃO ESCOLAR?	
Rosmarí Deggerone Fernanda Ceolin Teló	
DOI 10.22533/at.ed.6561923121	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA	
Caroline Andrea Pottker	
DOI 10.22533/at.ed.6561923122	
CAPÍTULO 3	25
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	
Raphaela Ferraz Figueiredo João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6561923123	
CAPÍTULO 4	37
A ESCRITA DO SUJEITO SURDO: REFLEXOS DA ORALIDADE EM “SINAIS”	
Angela Lemos de Oliveira Christianne Benatti Rochebois	
DOI 10.22533/at.ed.6561923124	
CAPÍTULO 5	53
A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONECTANDO SABERES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Marcele Rickes Ana Paula de Almeida Sabrine de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6561923125	
CAPÍTULO 6	62
A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA	
Júlia Aparecida Costa Martins Flores Thaesa Jesana da Silva Bacellar	
DOI 10.22533/at.ed.6561923126	
CAPÍTULO 7	73
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALBINISMO NOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA	
Nivaldo Vieira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6561923127	

CAPÍTULO 8	86
ALFABETIZAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: UM APONTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DENTRO DA ESCOLA	
José Henrique Monteiro da Fonseca Degmar Francisca dos Anjos Jessika Karoliny Ostelony da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6561923128	
CAPÍTULO 9	94
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS	
Andreia Moro Chiapinoto Juciane Severo Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6561923129	
CAPÍTULO 10	106
DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
Jaluza das Neves Alves Fernandes Claudete Lima Elisandra da Silva Paz Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.65619231210	
CAPÍTULO 11	112
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM INCLUSA	
Jéssica De Oliveira Giroto Adriana Maria da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65619231211	
CAPÍTULO 12	123
INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSA PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO	
Sandra Berro Maia Andréa Magale Berro Vernier Alan Pedroso Leite Bárbara Gehrke Bairros Émerson Juliano dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231212	
CAPÍTULO 13	134
O PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSM: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E DEMOCRÁTICA	
Thaesa Jesana da Silva Bacellar Júlia Aparecida Costa Martins Flores	
DOI 10.22533/at.ed.65619231213	
CAPÍTULO 14	145
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL	
Tiago Francisco Andrade Diocesano Carla Diacui Medeiros Berkenbrock	
DOI 10.22533/at.ed.65619231214	

CAPÍTULO 15 159

REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIDADE DO NEGRO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Carlos dos Santos Viana
Marcelino Pinheiro dos Santos
Maura Gleide Lima dos Santos
Jussara Tânia Silva Moreira
Diego Pita Ramos

DOI 10.22533/at.ed.65619231215

CAPÍTULO 16 172

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata Aparecida de Souza
Jórcelia Erminia da Silva Carneiro
Cláudia Landin Negreiro
Maria Elizabete Rambo Kochhann

DOI 10.22533/at.ed.65619231216

CAPÍTULO 17 184

SÉCULO XXI: A REDENÇÃO...

Armando Guimarães Nembrí

DOI 10.22533/at.ed.65619231217

CAPÍTULO 18 194

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Joyce Fernandes Prates
Carmem Virgínia Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231218

ARTE E CULTURA

CAPÍTULO 19 207

A TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU APLICADA A HISTÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1990

Cláudia Regina Paese

DOI 10.22533/at.ed.65619231219

CAPÍTULO 20 221

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos
Daniel Ewerton Mendes
Marilda Teixeira Mendes
Michela Abreu Francisco Alves
Kamila Rodrigues Silva
Ketile Angélica Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231220

CAPÍTULO 21 234

ATOS E AFETOS : CONCEITOS FREIRIANOS AO ENCONTRO DO FAZER TEATRAL DE ARTISTAS DE GRUPOS DE TEATRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FORMAL

Barbara Leite Matias

DOI 10.22533/at.ed.65619231221

CAPÍTULO 22	246
DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015)	
José Elyton Batista dos Santos	
Dagmar Braga de Oliveira	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65619231222	
CAPÍTULO 23	258
DIMENSÕES DA QUALIDADE EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O PROJETO ESCOLA E MUSEU COMO UMA PONTE ENTRE AS FORMAÇÕES ACADÊMICA E CULTURAL COM FOCO EM EQUIDADE	
Priscila Matos Resinentti	
Cristina Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231223	
CAPÍTULO 24	272
EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: A DIFERENÇAS ENTRE A CULTURA MUSICAL DE ALUNOS E PROFESSORES	
Luanna Aparecida Batista da Fonseca	
Rodrigo Cavalcante da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231224	
CAPÍTULO 25	279
LETRAMENTO CULTURAL: DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO E DENÚNCIA	
Erika Nunes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65619231225	
CAPÍTULO 26	292
O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA	
Neuza França da Silva	
Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson	
DOI 10.22533/at.ed.65619231226	
CAPÍTULO 27	304
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016	
Lucimara De Oliveira Calvis	
Airton Aredes	
DOI 10.22533/at.ed.65619231227	
CAPÍTULO 28	318
TRATAMENTO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DE LABORATÓRIOS ESCOLARES: CONCEITOS BÁSICOS E NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO	
Sérgio Giacomassi	
DOI 10.22533/at.ed.65619231228	

SAÚDE E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 29	324
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE MORADORES DE CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR	
Carmelita Rikelly Santos de Souza	
Elza Francisca Corrêa Cunha	
Elizabeth Lustosa Costa	
Ingrid Stefanny Santos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.65619231229	
CAPÍTULO 30	338
EDUCAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO: O QUADRO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO	
Joanna Ísis Chaves Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231230	
CAPÍTULO 31	350
NOVAS CONCEPÇÕES NA GESTÃO DA ÁGUA: UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	
Clovis Gorczewski	
Micheli Capuano Irigaray	
DOI 10.22533/at.ed.65619231231	
SOBRE O ORGANIZADOR	363
ÍNDICE REMISSIVO	364

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/ VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Data de aceite: 04/12/2018

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Vitória da Conquista – Bahia

Joyce Fernandes Prates

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Vitória da Conquista – Bahia

Carmem Virgínia Moraes da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Vitória da Conquista – Bahia

RESUMO: Esta presente construção objetiva apresentar dados oriundos de uma prática de intervenção no campo da Psicologia Escolar/Educacional, percebendo-a como múltipla e capaz de diversos focos de atuação nos contextos educacionais. A proposta orientadora desta prática foi produzida com o intuito de atender demandas apresentadas por uma instituição privada da rede de Educação Fundamental de Vitória da Conquista ao Núcleo de Práticas Psicológicas – NUPPSI do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e após encontros com a equipe de profissionais da escola. Essa proposta

se configura nas modalidades de oficinas/vivências com alunos, possuindo uma temática ampla, de modo a possibilitar expressões em arte e em fala. As concepções que nortearam a prática estão calcadas na perspectiva sócio-histórico-cultural de Lev S. Vigotski, considerando o homem, dialogicamente agindo em seu meio. Sendo assim, o levantamento das queixas e demandas deu-se por encontros com coordenação, grupos de professores e direção da instituição, de modo a traçar alternativas de intervenção, considerando todos os atores do processo educativo. Para além dos encontros de construção de dados e demandas, as oficinas/vivências foram delimitadas em 4 encontros iniciais com alunos, um com mães/pais/responsáveis e a devolutiva à instituição. Os resultados apontam o quanto a arte e a criação de ambientes outros permitem novas formas de expressão dos sujeitos, apresentando os diversos contextos dos quais fazem parte, bem como, o quanto a consideração de alunos, pais e mães, professores e funcionários no processo educativo auxilia e traz novas formas de trabalhar e significar.

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas/Vivências; Teoria Sócio-Histórica; Psicologia Escolar/Educacional.

THE MOVIMENT-ARTE: DEVELOPMENT OF WORKSHOPS/EXPERIENCES AT SCHOOL

ABSTRACT: The current work has the aim to present data from an intervention in the field of Educational Psychology seen as a multiple practice and capable of many focuses of action in educational contexts. The guideline of this proposition was produced with the goal to attend demands presented by a private elementary institution from Vitória da Conquista to the Núcleo de Práticas Psicológicas-NUPPSI from the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB and after meetings with the school's professional team. This proposition is unfolded through the manner of workshops/experiences with the students and it has an open theme in a way that enables expression through the form of art and speech. The conceptions that lead the practice find its source in the perspective of Lev S. Vygotsky's Sociohistorical Theory which considers the man as a dialogical actor on its environment. Thus, the collection of complaints and demands emerged from meetings with the school support staff, teachers and the principal of the institution in the hope of encountering ways of intervening, considering all the participants in the educational process. In addition to these encounters, which targeted the data and demand development, the workshops/experiences were defined in 4 initial encounters with the students, one with the parents/guardians and the feedback to the institution. The results support how much art itself and the creation of different settings allow new ways of expression and the depiction of the various contexts that the individuals belong to as well as the importance of taking into account the student, their parents and teachers and the school staff in the educational process permitting the emergence of new ways to work and signify.

KEYWORDS: Workshops/Experiences; Sociohistorical Theory; School/Educational Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Os ideais sobre a Psicologia Escolar/Educacional podem, ainda hoje, estar relacionados apenas com um modelo de Psicologia Clássica, perspectivas lineares de causalidade. Ainda servem à ideia de profissional trabalhando no esquema aluno-problema (ANDRADA, 2005), no entanto, inúmeras reformulações desses paradigmas estão sendo realizadas, conferindo vários outros focos de atuação da(o) psicóloga(o) escolar/educacional. Uma dessas rupturas com esses paradigmas está na consideração do modelo de causalidade circular, o qual, conforme Andrada (2005) constitui o pensamento sistêmico baseado na reflexão contextual e nos princípios de totalidade, integridade dos sistemas e circularidade, sendo que ambos comungam na relação contextualizada do sujeito. Ao compreender a prática da(o) psicóloga(o) no âmbito educacional com todos os atores do processo ensino-aprendizagem, tais

como alunos, mães, pais e escola, as ações, desta forma, precisam atender a todo o contexto, ou seja, considerando o aluno e sua expressão em opiniões, ouvindo os professores e a família e trabalhando de forma a não limitar o aluno ao problema e a estigmatização, concebendo outras possibilidades de repensar as práticas de todos os envolvidos (ANDRADA, 2005). É neste sentido que esta produção colaborativa aqui apresentada se constrói, como uma investigação interventiva direta levando em conta os participantes do contexto educativo de uma escola da rede privada de Vitória da Conquista- BA, ao observar as demandas e construir maneiras de repensar aspectos do processo.

Nessa ótica, por conseguinte, ensino-aprendizagem deve ser considerado pela(o) profissional psicóloga(o) de maneira psicopedagógica e em conjunto com os membros que constituem a escola. Práticas que considerem o desenvolvimento humano em sua relação direta com as relações interpessoais e na compreensão do outro-meio, pessoa, natureza, sociedade, história, englobando, portanto, a família como também responsável no processo ensino-aprendizagem.

Andrada (2005) apresenta 4 tipos possíveis de focos de intervenção da(o) psicóloga(o) educacional baseados na psicologia científica: o primeiro foco é baseado no modelo científico e conhecimento epistemológico do desenvolvimento e aprendizagem, e conteúdos afins desses segmentos. A atuação do profissional na construção do projeto político pedagógico e outras decisões importantes são essenciais; o segundo foco de atuação é relacionado com o comprometimento com educadores e família no processo ensino-aprendizagem, dessa forma, os pais atuam como corresponsáveis no processo, e o profissional precisa colaborar e intervir, assumindo ainda mais a noção do trabalho grupal e colaborativo; como terceiro foco, apoiado na concepção de complexidade do processo de ensino, e dessa forma, vincula as áreas do conhecimento para englobar maiores concepções do indivíduo. A Psicologia caminha junta com medicina e a educação para que se possa chegar a formas novas de olhar e compreender aspectos; o quarto foco apresentado pela autora compreende o sistema de interações sociais dentro e fora da escola, assim, a família, escola e outros atores são entendidos como agentes/atores.

Em qualquer um dos focos apresentado pela autora, é justamente a nova relação de resignificação que a Psicologia vem assumindo que os conecta. Ao considerar a totalidade indivíduo e o social, como também as ações colaborativas com as áreas do conhecimento, sem que uma determine aspectos – como nos modelos biológicos; a família e a escola como agentes e o sujeito como um ser não determinado, mas que precisa ser entendido nas várias esferas, sempre levando em consideração o meio. É deste modo que a Psicologia Escolar/Educacional e a(o) psicóloga(o) escolar/educacional tem possibilidade de repensar e assumir uma

nova postura para a educação, de maneira crítica para o desenvolvimento do sujeito.

Além da relação efetiva da Psicologia com a Educação, aqui se aproxima uma terceira posição, compreendida pela arte, como forma de alcançar pontos e práticas defendidos pelos novos paradigmas da Psicologia Educacional. É pela concepção de homem em sua singularidade e indissociável de seus contextos de subjetivação que a arte contribui para que, pela expressão, as singularidades sejam vistas. Em uma relação entre emoção e arte Vigotski (1925/1999 apud SOUZA, 2018) concebe que a arte se apoia na vida para conteúdo, mas produz ao passar pela apreciação questões a mais, fazendo ter contato e sentimento que pertencem a realidade, vividos a partir dos sentimentos individuais. Conferindo, segundo o autor, o caráter dialético da arte expressa e nos sentimentos advindos dessa contemplação, acarretando em uma resultante, sendo assim, a missão da arte alcançada. Sendo esse caminho, consoante com Vigotski (2001, apud CAMARGO e BULGACOV, 2008) como “percepção estética”, como sendo essa vivência ativa de significação da obra, por exemplo. Levando em conta esses debates da perspectiva sócio-histórica sobre a arte e seu caráter é que se pode conceber outras noções aliadas à estética e expressão, de acordo com Camargo e Bulgacov (2008, p.469):

Entendemos que, por meio da aproximação com as artes, a estética pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, levando-nos a descobrir formas até então inusitadas de perceber o mundo. Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, e constrói um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, sob diversos aspectos.

Sendo assim, trabalhar de maneira a movimentar o sujeito a perceber sua realidade de outros ângulos, de forma sensível, é um dos ganhos advindos da aproximação que se faz da Psicologia, Educação à Arte e que dessa relação emerge o plano de expressão e sensação, o qual comunga acerca da subjetividade e singularidade aqui apresentadas. Trabalhando no plano das emoções, cabe ressaltar o quanto esse posicionamento e prática serve de canal para a expressão e atrelado com um dos objetivos principais da Psicologia Escolar/Educacional. Rimé (1993, apud CAMARGO e BULGACOV, 2008) produz a respeito do ato de partilhar suas emoções e experiências pelo homem, compreendendo a expressão em frases e obras, como pintura e música, como desdobramentos dessas emoções.

A arte utilizada para essas questões explanadas aqui não serve à apenas um entretenimento, mas se apresenta objetivando o próprio fazer, possibilitando assim a expressão e, por esta, a construção do próprio sujeito, ocorrendo a transformação do produto e produtor (CAMARGO e BULGAVOC, 2008), considerando que “O fazer-arte é um fazer pensante” (IDEM, p.473). Nesse movimento na arte de fazer emergir emoções e expressões e na participação ativa do sujeito, é consoante a Camargo e Bulgavoc (2008) aplicar o respeito às diferenças de cada um, tomando

a posição de ressaltar as singularidades. E segundo as autoras, este fazer-junto coloca o sujeito em livre criatividade e sensibilidade nas interações. Importante ressaltar um aspecto, sobre a fotografia compondo o meio dessas vivências, sendo assim

Na pesquisa e no ensino, é interessante observar que a fotografia se constitui como dinâmica de intervenção, incluindo tanto o gesto daquele que fotografa quanto o olhar de quem lê a foto, tendo em vista que ambos remetem a operações criadoras de pensamento. (SOUZA, 2006 apud LODETTI, et al., 2017)

Destarte, a fotografia apresenta algumas contribuições importantes com relação estética, conforme Lodetti (2017, p.596) e colaboradores chamando atenção “[...]para a qualidade dos encontros com o outro, marcado por um posicionamento afetivo, cognitivo e sensível”. Nesse sentido, segundo a autora a fotografia pode ser empreendida como forma de alcançar as expressões verbais dos sujeitos, assim como funcionar como uma forma de *feedback* aos sujeitos participantes, facilitando reflexões, bem como, ressignificações no que diz respeito ao perceber o mundo e a si mesmo.

2 | METODOLOGIA

O percurso metodológico para início dessa intervenção se deu por algumas fases, considerando diversos atores do processo ensino-aprendizagem. Assim, os dois primeiros contatos se deram com a coordenação e corpo docente da escola, respectivamente, para o levantamento de demandas acerca das principais necessidades, pretensões e expectativas dedicadas à Psicologia na instituição, para o trabalho com os alunos, mães/pais/responsáveis e para o próprio grupo de professores. Acerca da primeira reunião/entrevista semiestruturada com a coordenação, os objetivos gerais se compunham em entender a dinâmica de funcionamento da instituição, quantidade de alunos, suporte material/físico, turno de funcionamento, possibilidades outras para o processo ser realizado e quais os espaços físicos recomendados para os trabalhos.

Delimitando as questões advindas dessa entrevista foi possível traçar aspectos particulares que corroboraram para o começo da construção das propostas de intervenção nos três âmbitos. Assim, para a segunda entrevista semiestruturada, a coordenação agendou um horário durante a semana da jornada pedagógica, para que os professores pudessem expressar as queixas e demandas com relação à Psicologia. Após esses momentos, a proposta pode ser construída de forma mais clara e melhor delimitada, considerando, agora, as necessidades do corpo de professores que compõe a Educação Fundamental II, escolhida pela coordenação como o foco da atuação.

O terceiro momento se configurou como dois contatos, ainda com a coordenação, por conta da substituição da coordenadora pedagógica da escola para uma nova apresentação do planejamento de atividades, levando em conta as possibilidades e limites. Neste momento foram apresentadas quatro oficinas/vivências, tendo a arte como meio de expressão, com os alunos; um momento para roda de conversa sobre saúde mental, estigmas e preconceitos sobre a Psicologia com mães/pais/responsáveis, bem como a divulgação dos serviços de Psicologia da cidade de Vitória da Conquista, como o Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI-UESB); o terceiro momento de devolutiva, se construiu pela necessidade da Escola de conhecer mais acerca do fazer da(o) psicóloga(o), visto que não há profissional da Psicologia na instituição e esta intervenção é a primeira realizada por estagiários de Psicologia. Neste mesmo momento fora realizado o contato com uma das salas da Educação Fundamental II, constituindo o principal grupo participante. A turma tirou as dúvidas sobre as oficinas que seriam realizadas como valor (nota), duração, objetivos e outras.

As oficinas foram divididas em quatro eixos principais, com temáticas abertas, como solicitado pela instituição, sendo elas: O Eu e o grupo: apresentações de mim para o meio; Escultura e argila: corpo, respeito e individualidade; Mosaico de Papel: diferenças e semelhanças e *Sentinema* (cinema e sentimentos). Essas oficinas iniciais se organizam de forma que os assuntos que emergiram da relação com os sujeitos, pudessem ser expostos e discutidos pelos grupos. As oficinas, então, possuem um eixo central de conteúdos, mas não são limitadas por um cronograma rígido de atividades, sendo que durante as mesmas a fotografia e outras produções estão presentes, como forma de gerar mais debates e reflexões. Os objetivos do emprego da fotografia são para a culminância do projeto de oficinas, como forma de considerações finais sobre a participação de cada sujeito.

Em se tratando de uma divulgação dos serviços escola de Psicologia na cidade, esclarecimento de questões e dúvidas, almejando um novo olhar para a Psicologia, o momento posterior foi a distribuição e esclarecimentos de números e endereços dos serviços. Após isso, o terceiro momento compreendido como a devolutiva para a Escola, uma reunião com o quadro de professores e coordenadores para que as atividades realizadas sejam expostas e explanar acerca das oficinas e assuntos discutidos, esclarecendo o amplo papel com as novas concepções da prática da(o) profissional de Psicologia. O grupo principal de participantes da intervenção compreende 29 alunos, entre 10 a 12 anos, do 6º e 7º ano da Educação Fundamental II; as atividades foram concentradas no período da tarde, turno oposto às aulas e outras atividades escolares, com livre adesão. Para os alunos que desejassem participar foi pedido apenas o preenchimento pelos pais de duas autorizações (participação e de registros fotográficos). No primeiro encontro com os alunos reuniu-

se os 29 estudantes, posteriormente divididos em dois grupos aleatoriamente para facilitar o trabalho das oficinas, tendo então dois dias por semana para execução de cada grupo para a mesma oficina. Diante de algumas peculiaridades e demandas dos grupos, o número de oficinas precisou ser alterado, a fim de dar conta de mais especificidades do grupo. Sendo assim, o cronograma de atividades desenvolvidas e planejadas, excluindo-se as entrevistas iniciais pode ser apreciada no Quadro 1:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
O Eu e o grupo	Oficina com dinâmicas de grupo, com temas de respeito, inclusão e colaboração.
Escultura e argila: corpo, respeito e individualidade	Oficina sobre individualidade e singularidade através das impressões digitais em argila.
Sentinema I	Exibição do primeiro filme para conversa sobre a 1º semana de prova do 6º ano.
Mosaico de Papel: diferenças e semelhanças	Recortes e revistas para produção de mosaicos por grupos menores e a união posterior. Reflexões sobre diferença e respeito.
Sentinema II	Exibição de 5 curtas: Comentários sobre sentimentos e forma com que agimos e demonstramos + Encontro coletivo para exibição das fotografias e produções
Culminância	Espaço para esporte (à pedidos dos participantes).
Divulgação dos serviços de Psicologia (gratuitos e de baixo custo financeiro em VCA)	Divulgação dos serviços escola e CAPS na cidade de Vitória da Conquista, feedbacks dos pais de alunos que participaram das oficinas, esclarecimento de outras dúvidas sobre a temática.
Reunião para devolutiva à escola	Apresentação das fotografias e produções e conversa sobre o papel da (o) psicóloga (o) escolar/educacional.

QUADRO 1: Cronograma de atividades na instituição realizadas.

3 | DISCUTINDO OS RESULTADOS

As discussões realizadas aqui são frutos das investigações pelas entrevistas, do conjunto de oficinas realizadas, dos registros fotográficos e das anotações que orientaram a síntese das falas e posicionamentos que se fizeram presentes. A primeira oficina realizada contou com a participação de uma maioria da turma do 6º ano e alguns alunos do 7º ano, somando 28 sujeitos. Com temática: O Eu e o grupo, apresentações de mim para o meio, essa oficina tinha objetivos de entender a dinâmica de funcionamento do grupo, como agiam diante de regras, ouvir e falar, para que traçando esse perfil, as outras dinâmicas pudessem ser adaptadas para melhor desempenho. As dinâmicas de grupo utilizadas foram coelho-toca-terremoto

na qual, seguindo os comandos dos estagiários, os trios deveriam se reorganizar o mais rápido possível.

A dinâmica seguinte foi família dos pássaros, na qual os participantes divididos em dois grupos menores aderiram a um nome e a uma forma de andar e, ao comando ser dado, voltar aos seus ninhos definidos. Essas dinâmicas foram empregadas com a finalidade de suscitar discussões sobre como os ‘grupinhos’ de amigos funcionam, protegem e excluem ou não os outros que não fazem parte, se houve empenho em incluir os mais tímidos, quais os sentimentos envolvidos quando faz parte de um grupo e se há a competição quando existe outro grupo e outras questões; para isso foi feita uma roda de conversa para que todos pudessem expressar suas reações participando das dinâmicas. Foram relatadas pelos participantes, na roda de conversa, as histórias sobre o grupo de amigos que se protegiam nas dinâmicas, que se repetiam, segundo eles nos contextos da sala, com primos e em outros espaços.

Além disso, para se conhecer mais do gosto dos sujeitos uma produção escrita foi realizada a pedido dos estagiários. Os alunos escreveram e/ou desenharam suas sugestões para as próximas oficinas, que orientaram a construção da culminância apresentada na metodologia. Abaixo seguem os registros fotográficos desse primeiro encontro com o grupo.



Foto 1: Dinâmica casa dos pássaros.

A segunda oficina foi realizada dividindo o grupo inicial em dois e teve como temática central Escultura e Argila: corpo, respeito e individualidade, trabalhando com a discussão das duas dinâmicas realizadas na primeira oficina para que algumas questões fossem melhor abordadas, visto que o grande número de sujeitos impossibilitou adentrar em algumas falas. Uma outra atividade fora a das 3 características no papel, na qual cada um dos participantes, sem se identificar, colocou 3 aspectos (qualidades, defeitos, coisas que gosta e outras) e depois, embaralhados os papeis, todos deveriam descobrir de quem se tratava, almejando trabalhar em características que as vezes não são vistas no dia a dia e para que os

estagiários pudessem conhecer alguns recortes dos mesmos.

Sendo assim, quando questionados sobre os significados de ‘panelinha’ e o que isso representa, os grupos falavam sobre suas ações e comportamentos de proteção e parceria dos amigos, sem a atenção para as pessoas de fora desse círculo. Explicando uma brincadeira chamada sumário, na qual os participantes levam um tapa no braço por não realizarem algo e como que as punições são minimizadas quando se trata de amigos mais próximos. Essas reflexões também trazem as vivências em sala dos sujeitos, nas realizações de trabalhos em grupo, na constituição de grupos para educação física, como futebol, e de modo geral acerca da inclusão de outras pessoas.

Nesse mesmo encontro, para os dois grupos alguns temas foram abordados e outros não, visto que os grupos traziam aspectos distintos. Durante o primeiro grupo, além da matriz de temas guiados pelos estagiários, o preconceito foi suscitado em uma fala “isso é preconceito”; baseando-se nisso, perguntas sobre quais situações são consideradas preconceito, alguns atrelaram com a discriminação, outros falaram sobre o sentimento de “inferioridade” e “bullying”. No primeiro grupo um dos participantes, em tom de brincadeira, falou sobre em uma cadeira estar escrito a palavra suicídio, pode-se conversar sobre as ideias que se tinham com relação ao suicídio, posições que figuravam entre ‘idiotice’, outras que contrariavam e assumiam a fala “Acontece por causa de problemas pessoais”, e em alguns relacionando com a depressão.

Outro tema abordado foi machismo, as falas orientadas sobre essa temática foram de “superioridade de alguém”. Segue os registros dessa vivência, nos quais os sujeitos realizaram a impressão digital na argila, para serem discutidas as questões de individualidade no coletivo.



Foto 2: “Impressão Digital” - Oficina corpo, respeito e individualidade.

A terceira oficina, Sentinela I foi construída por uma demanda que foi

apresentada no decorrer do processo, o dia escolhido para a exibição foi o da última prova da unidade. Sendo assim, almejou-se a conversa nessa perspectiva. Considerando que seria a primeira semana de provas no Ensino Fundamental II para a maioria dos alunos, as diferenças poderiam ter gerado estresse e inquietações e com duplo objetivo, de propiciar um momento de lazer e também de verbalizações sobre o processo de ensino para eles, seus interesses presentes e futuros (nas profissões que almejam) e a maneira como enxergam o mesmo. A partir dessa, os relatos constroem a visão geral das matérias preferidas (Matemática e História) pelo contato diferenciado e criativo que os professores trazem, com atividades lúdicas e outras propostas. O estudo foi relatado como algo tedioso, no entanto ao serem discutidas formas de levar os interesses dos mesmos, como as duas matérias citadas, exemplos como estudar história e maquiagem, falando sobre o Egito ou usar a matemática e falar sobre os jogos interativos e *onlines* despertaram o interesse de todos. Como resultado geral, um dos pontos positivos da semana foi sobre a liberação mais cedo, assim é possível acessar as ideias e representações do processo educativo desses sujeitos.



Foto 3: Sentinema I

A oficina número quatro foi intitulada de Mosaicos de Papel: semelhanças e diferenças. Nesta os materiais utilizados foram um curta metragem e fotografias de diferentes culturas, exibindo rituais, hábitos, crenças sobre a humanidade ao redor do mundo, como a religião da Índia, a tradição das flores das cerejeiras, costumes do continente africano, lavagem da escadaria do Senhor do Bonfim e outras. Após essa exibição dialogada, de modo que os participantes tentaram acertar de que se tratava as fotos, através dos diálogos, fez-se possível a aproximação com as visões de mundo dos sujeitos, ilustrando alguns preconceitos e dando margem a novas considerações, como por exemplo sobre “macumba” e outras relações. As mudanças e surpresas nessa oficina vieram à medida que foram sendo apresentadas as fotos, incluindo algumas imagens das oficinas. A diferença, o desconhecido e

os preconceitos foram palavras chave nas discussões e utilizadas como mote às discussões sobre os temas apresentados e transplantados para a realidade da sala de aula, escola, casa, família, explorando o conceito de respeito ao próximo e a si mesmo.

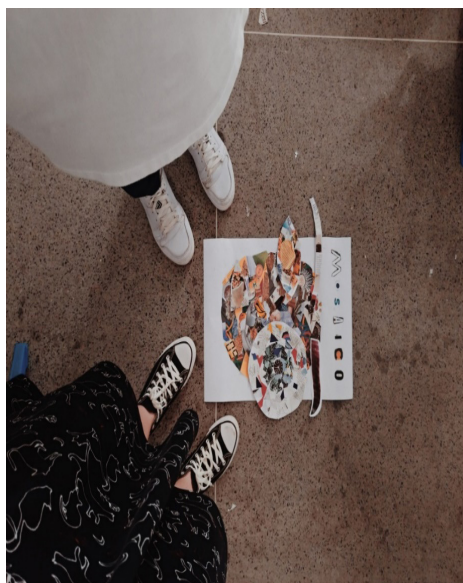


Foto 4: Mosaico feito pelos alunos

Sentinema II foi a segunda edição da oficina, por perceber que as atividades diversas e de curta duração funcionavam melhor, o longa metragem foi substituído por 5 curtas, que retratavam temas diversos, sobre sentimentos, relação em grupos e outros temas que foram discutidos. As verbalizações alcançadas e a preferência por um ou outro curta específico forneceu base para que os diálogos sobre sentimentos, demonstração e outros aspectos da convivência pudessem emergir. Aproveitou-se o momento para o feedback com as fotos do processo e produções, o que gerou aspectos positivos das práticas realizadas e o fascínio por ver as fotos. Esse momento foi visto como extremamente importante, por possibilitar um retorno dos participantes e uma devolutiva através de um apanhado das realizações. A culminância programada como 6º atividade de retorno foi construída pela demanda de esportes, sendo assim, futebol, baleado e basquete foram realizados na quadra da instituição.



Foto 5: Encerramento com futebol, baleado e basquete.

A sétima atividade foi a divulgação dos serviços de Psicologia gratuitos ou de baixo custo financeiro na cidade de Vitória da Conquista, sendo os núcleos de serviço escola e os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial). Aproveitando a data marcada para a entrega de resultados da escola, foi confeccionada uma cartilha com os números para contato, endereços e informações básicas para os serviços e suas especificidades. O responsável pegava o boletim e passava pelos estagiários que explicavam o funcionamento dos serviços e dúvidas mais gerais. Cabe ressaltar que essa atividade foi realizada com toda a escola e não só destinada aos responsáveis pelos sujeitos do 6º e 7º ano. Nesse momento também houveram *feedbacks* informais e não programados dos pais e mães sobre o funcionamento das oficinas e a satisfação dos alunos em participar.

4 | TERMINANDO SEM CONCLUIR

A presente proposta de intervenção se pauta nas discussões realizadas sobre a proximidade psicologia-educação e arte, bem como nas ações da(o) profissional da Psicologia Escolar/Educacional orientadas pelos novos paradigmas dessa atuação. Sendo assim, ao considerar e incluir essas práticas contextualizadas, com relação a todos os atores do processo ensino-aprendizagem, acabam por conduzir a uma posição crítica da Psicologia nos contextos educacionais, possibilitando, ainda, observar que ainda há desconhecimento a despeito dos papéis da Psicologia, limitando-a ao modelo Clássico de aluno-problema. A importância de compreender todos os atores do processo educativo descritos nesse, bem como considerar a escola e comunidade indissociável é um aspecto essencial na construção de novos lugares, paradigmas e práticas. Essa concepção vem sendo reformulada através de práticas diversas que apresentem outras maneiras e focos, o que em específico nessa intervenção está sendo desenvolvida. Versar sobre as singularidades de cada sujeito, levando em consideração os diferentes modos e contextos de subjetivação

se apresenta como uma necessidade real atrelada a uma postura diferente da(o) profissional e da Psicologia.

Neste sentido, começa-se a entender a importância das práticas/ações realizadas de forma a proporcionar ambientes outros de fala, ressignificação e exposição de ideias e concepções sobre o mundo do sujeito. As oficinas, seguindo essa perspectiva, funcionam como estes ambientes e podem ser compreendidas como estas práticas apresentadas pelos novos paradigmas da Psicologia Escolar/Educacional. Isto posto, observando as reflexões trazidas para os momentos através das falas dos partícipes, os mesmos explicam e exemplificam os temas a partir de sua realidade, reforçando a indissociabilidade sujeito e contextos diversos de subjetivação.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. de. Focos de Intervenção em Psicologia Escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 163-165, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a19.pdf>

ANDRADA, E. G. C. de. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, v. 18, n. 2, p. 196-199. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>

CAMARGO, D. BULGACOV, Y. L. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica. **Psicologia em Estudo**: Maringá, 2018. v. 13, n. 3, p 467-475.

LODETTI, M. B. et al. Psicologia social e CRAS: A experiência de uma oficina de fotografia como dispositivo ressignificador de sentimentos. **Psicologia em Revista**: Belo Horizonte, 2017. v. 23, n. 2, p. 589-608.

SOUZA, V. L. T. Psicologia da Arte: seção temática. **Estudos de Psicologia**: Campinas, 2018. 35(4), p. 333-338.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 174, 283, 284, 335

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 44, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 71, 97, 102, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 136, 141, 145, 161, 162, 166, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 189, 195, 196, 198, 205, 222, 223, 230, 232, 241, 259, 262, 263, 268, 269, 275, 319, 338, 343, 348, 349, 358

C

Cidadania 28, 29, 38, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 91, 93, 101, 135, 142, 143, 163, 188, 227, 229, 230, 262, 275, 283, 345, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361

Conceitos Vygotskyanos 1, 4

Consumo 94, 99, 100, 101, 103, 104, 295, 299, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 320, 324, 325, 328, 330, 331, 332, 333, 336, 354, 359

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 166, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 210, 217, 218, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 239, 240, 261, 265, 266, 275, 276, 280, 293, 295, 325, 328, 334, 335, 336, 342, 344, 345, 346, 347, 348

Cultura Surda 184, 190, 191, 192

D

Direitos Humanos 62, 67, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 91, 114, 121, 143, 207, 340, 341, 347, 350, 351, 352, 354, 356, 359, 361, 362

Doutores Surdos 184, 187, 188, 190

E

Educação Brasileira 66, 73, 77, 104, 187, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 363

Educação de surdos 37, 39, 51, 189, 190, 191, 193

Educação do campo 159, 167, 168, 169, 170, 232

Educação e Sociedade 207

Educação Especial 12, 13, 14, 23, 35, 112, 114, 117, 118, 119, 121, 124, 126, 133, 173, 180, 182, 191, 192

Educação infantil 66, 67, 73, 75, 77, 78, 81, 84, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 170, 182

Educando 19, 53, 54, 57, 58, 60, 89, 93, 94, 95, 223, 225, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Ensino de Matemática 172, 176, 183

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87,

88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 144, 147, 150, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 179, 180, 184, 189, 194, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 289, 334, 335, 339, 343, 344, 348, 358

Escrita 4, 7, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 57, 86, 87, 88, 179, 180, 185, 186, 189, 191, 201, 234, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291

F

Família 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 72, 90, 96, 100, 107, 108, 110, 116, 121, 124, 125, 127, 133, 141, 146, 196, 201, 204, 210, 216, 267, 273, 292, 293, 294, 295, 297, 302, 303, 326, 333, 336, 342, 357, 358

G

Gênero 16, 26, 30, 36, 67, 86, 89, 142, 165, 207, 247, 250, 285

H

História da Educação 37, 103, 104, 189, 207, 208, 219, 363

Humanização 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 92, 227, 235, 347

I

Inclusão 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 73, 85, 91, 93, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 172, 173, 176, 177, 181, 182, 183, 200, 202, 227, 229, 306, 317, 327, 356

Inclusão Escolar 1, 13, 14, 106, 116, 125

J

Jogo 8, 9, 58, 91, 95, 101, 103, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 210, 212, 225, 229, 238, 243, 245

L

Libras 18, 39, 40, 46, 49, 51, 53, 120, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 191

Língua de sinais 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 189, 190, 191, 192

Linguagem 1, 4, 5, 6, 7, 11, 22, 24, 27, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 61, 64, 87, 88, 89, 93, 106, 108, 109, 175, 176, 177, 179, 185, 190, 193, 221, 222, 225, 266, 279, 280, 282, 283, 286, 288, 289, 290, 295, 302, 325

Língua Portuguesa 37, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 88, 178, 179, 180, 184, 185, 191, 258, 259, 279, 281, 285, 288, 289

M

Mediação Pedagógica 123

Movimentos Sociais 159, 160, 166, 167, 168, 170, 171, 353, 356, 362

O

Oficinas/Vivências 194, 199

P

Pessoas com albinismo 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 85

Poder 9, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 65, 68, 70, 75, 79, 80, 84, 91, 95, 99, 101, 102, 103, 114, 121, 140, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 212, 217, 227, 229, 235, 238, 239, 267, 280, 281, 282, 284, 286, 288, 294, 296, 301, 307, 313, 316, 331, 333, 341, 342, 343, 345, 347, 351, 352, 353, 356, 357

Políticas públicas 13, 14, 27, 29, 31, 32, 33, 43, 67, 73, 74, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 104, 135, 139, 160, 169, 172, 220, 229, 231, 232, 258, 296, 331, 335, 338, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 360

Prevenção 30, 31, 32, 34, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 168, 295, 322, 358

Psicologia Escolar/Educacional 194, 195, 196, 197, 205, 206

Psicologia Histórico-Cultural 12, 14, 21, 23

R

Reprodução Cultural 207, 208, 210, 211, 218

S

Serviço Social 62, 67, 68, 70, 71, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 223, 288

Sexualidade 86, 90, 92, 93, 145, 148

Surdez 38, 45, 48, 51, 173, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

T

Tecnologia 9, 53, 56, 112, 118, 119, 120, 121, 158, 249, 267, 290, 321, 328

Teoria da Reprodução Cultural 207, 208

Teoria Sócio-Histórica 194

V

Violência Intrafamiliar 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35

Violência Sexual Infantil 145, 147, 148, 152, 156, 157

